

DUPLO PRAZER

SÉRIE: O QUE DESAGRADA A DEUS

TEXTO: Rm 12. 1-2

PRELETOR: Pr. Fernando Leite

DATA: 07/11/2010

MENSAGEM:09/16

Introdução

Oração: “Pai celestial, nós queremos te agradecer pela oportunidade que temos de juntos estarmos te louvando, sendo encorajados, fortalecidos, aquecidos com a mensagem que acabamos de cantar, que acabamos de ouvir. Que agora, ó Pai, ao nos debruçarmos sobre a tua palavra nós tenhamos o privilégio de ouvir o recado que vem de ti, a mensagem que vem de ti. Que mais do que um discurso isso venha aos nossos ouvidos como a palavra oficial da tua boca, que deve ser considerada, levada a sério e aplicada nas nossas vidas, no nosso cotidiano. Dá-me a oportunidade de ser usado por ti e ministrar segundo a orientação do teu Espírito e conforme a tua graça. Eu oro em nome de Jesus, amém”.

Eu mencionei que iria pregar três mensagens relacionadas com o culto. A primeira delas foi falando sobre o culto odioso. E hoje eu quero falar com vocês sobre o culto pessoal. Há uma visão muito forte nos nossos dias de uma tendência de ver culto somente como um horário específico, com um programa específico, com uma palavra específica. Esse seria o culto que Deus quer de nós. Por conta disso, eu vejo que nos nossos dias há uma visão muito forte de que o culto é muito mais um show, uma apresentação, do que propriamente um culto.

Não estou exagerando em dizer que algumas vezes, em certos cultos, paga-se para grupos musicais virem cantar. Algumas, senão várias, dezenas de milhares de reais. Alguns artistas nos nossos dias, no meio evangélico, cobram verdadeiras fortunas para isso. Eu não me espanto que eles cobrem isso, eu me espanto é que se pague por isso e que se transforme o culto num show, numa apresentação que as pessoas querem ouvir: uma boa performance de alguns músicos, um bom cantor lá na frente, um pastor que tem um discurso agradável. Naquela ocasião, naquele encontro.

Essa mentalidade, não necessariamente de consumo, mas de ocasião e local, sempre esteve bem presente na mente da sociedade humana. Nos dias de Jesus, uma mulher chegou para Jesus e disse: nossos antepassados adoraram nesse monte, mas vocês, judeus, dizem que Jerusalém é o lugar onde se deve adorar. Ela estava preocupada com “onde é que se adora”? “Onde é que nós vamos adorar”? E talvez, “em que igreja”?

A resposta de Jesus mudou a conversa totalmente de rumo. Ele disse:

Deus é espírito, e é necessário que os seus adoradores o adorem em espírito e em verdade. João 4.24

Ele tirou o foco do lugar. Ele tirou o foco daquela reunião oficial e colocou sobre o adorador: o adorador que adora em espírito e em verdade. Então Ele considera aqui: o que é importante em termos de culto é *você*. Como é que *você* está?

Talvez você pense: “ah, estou indo para a igreja, será que o pastor está de bom humor? Será que ele está com um bom senso de humor? Será que vão cantar, quem será que vai tocar?”. Mas não é essa a questão. A questão é *você*. O que é que Deus quer de *você*?

Em Romanos capítulo 12, versículo 1, lemos:

Portanto, irmãos, rogo-lhes pelas misericórdias de Deus que se ofereçam em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus; este é o culto racional de vocês. Romanos 12.1

Observe, o culto que Deus quer é de nós, é de vocês. Na verdade, a expectativa de Deus quanto a esse encontro não é de que maneira se vai cantar, quem é que vai cantar, quem é que vai reger, quem é que vai pregar. A questão de culto é *você*. Não é o que é oferecido para *você*, mas é o que *você* oferece para Deus. Isso é muito diferente da mentalidade reinante em que se pensa: eu vou a tal lugar por que tem A, eu vou a tal lugar porque tem Y, eu vou a

outro lugar, eu só estou pensando em como é que eu vou consumir esse culto.

Ele diz: irmãos, eu quero de vocês um culto racional. Mais adiante ele vai colocar: eu quero que vocês ofereçam um culto que está também relacionado com a renovação da mente. Já temos casos de pessoas que resolveram sair dessa igreja, praticamente só participavam do culto da igreja, com o seguinte argumento: aqui se estuda muito, se puxa muito pela cabeça, mas eu preciso de um lugar que seja mais espiritual. Um bom engano sobre o que é espiritual e o que é mental. O culto que Deus está pedindo aqui, ele diz claramente, é um culto racional, é um culto em que se emprega o uso da mente. Espiritualidade não está contra a racionalidade. Espiritualidade não descarta a ideia do pensar e da mente. Nunca, em nenhum lugar das Escrituras, foi valorizada a ignorância.

Além disso, eu destaco que há em nossos dias uma pressão tão forte de ter o culto que eu quero, que me agrada, do jeito que eu quero, a música que eu quero, a temperatura que eu quero. Mas veja, o culto não é alguma coisa que focaliza você, é uma reverência a Deus.

Quando estamos reunidos para cultuar a Deus, para reverenciar a Deus, para honrar a Deus, entenda uma coisa: o que está em questão aqui não é o que agrada a você, mas é o que agrada a Deus.

Feita esta introdução, quero fazer duas considerações sobre o que, efetivamente, Deus espera de cada um de nós.

1ª. Consideração: Que culto Deus espera de você?

A primeira consideração que faço aqui é acerca de que culto Deus espera de você. E vamos começar pelo início do versículo 1, onde ele diz:

Portanto, irmãos, rogo-lhes pelas misericórdias de Deus... Romanos 12.1

Chamo a sua atenção para essas duas palavrinhas aqui. A primeira delas é ‘portanto’ e a segunda é ‘pelas misericórdias’. O que significa isso?

É muito comum em uma expressão de clamor em algumas regiões do nordeste, se dizer: “misericórdia”. Na verdade, é uma expectativa de que Deus tenha misericórdia, ou que alguém tenha misericórdia. Mas, quando ele ora aqui pelas misericórdias de Deus, não é que ele está pedindo misericórdia. Ele está fazendo uma exortação por

causa das misericórdias de Deus. Observe, ele começa o texto dizendo: portanto. E o portanto aponta para o que vinha antes. Por exemplo, se voltarmos ao final do capítulo 11 de Romanos, vemos:

Pois dele, por ele e para ele são todas as coisas. A ele seja a glória para sempre! Amém. Romanos 11.36

Então veja, ele começa o capítulo 12, dizendo: Portanto... Que tanto? Você volta mais um pouco e você vai encontrar um equivalente a um outro portanto, que é o ‘pois’ que está aqui. Então o início do capítulo 12 está falando sobre ele, por quem todas as coisas vieram e existir, para quem todas as coisas vieram a existir. É ele que é digno de toda a glória. Mas ele está citando ainda o que aconteceu antes. E eu creio, esse primeiro versículo do capítulo 12, quando ele fala ‘portanto’, ele está olhando para o livro inteiro. Está olhando para o livro e olhando para o capítulo 1 que fala do homem separado de Deus por causa do seu pecado, e que ele vai ser indesculpável. Fala do capítulo 2 que mostra quem é moralista. Quem não é moralista está condenado. No capítulo 3 ele fala: está todo mundo condenado. E aí ele começa a falar: mas Deus enviou o seu filho. Ele não pôs um ponto final no capítulo 3. E ele veio até nós, e morreu no nosso lugar, foi julgado, foi castigado por nossa causa. Deus poderia ter ficado na sua glória e nos ignorar. Não creio que faríamos alguma diferença para ele. Mas, pela misericórdia dele, ele enviou o filho que foi julgado, foi condenado, a ponto de Paulo dizer: agora nós temos paz com Deus, estamos livres para nos relacionar com Ele. Agora não tem nenhuma condenação para nós. O Espírito Santo foi colocado em nós. Este espírito testemunha e garante que nós somos filhos de Deus. O apóstolo está dizendo: por conta dessas misericórdias manifestas ao longo desse livro é que eu quero dizer para vocês que vocês têm um culto a apresentar a Deus. Tendo em mente tudo o que Deus fez de bom, que não merecíamos. Ah, tem uma resposta que você tem que dar.

Então, observe, ele diz aqui: “rogo-vos portanto, irmãos”. Ele focaliza aqui o aspecto de que nós somos irmãos. Somos filhos de Deus, fomos recebidos por Deus, fomos tornados filhos de Deus. Então, para esse povo, ele diz: agora, vocês têm que se oferecer como sacrifício vivo, santo e agradável a Deus.

Essa expressão que ele emprega no capítulo 12: “ofereçam um sacrifício vivo”, parte da seguinte ideia: esse oferecer sacrifício era uma palavra técnica. Cada um de nós tem um sacrifício para fazer, cada um de nós tem uma oferta a ministrar. Então, quando o Senhor está nos colocando aqui que nós temos um sacrifício a apresentar, isso significa, não é aquele que dirige o louvor que é o sacerdote, não é o pastor que é o sacerdote, não é o coral que é um coral de sacerdotes, todos nós somos sacerdotes. E quando se pensa em culto, interessa o que você vai apresentar para Deus. Não há lugar, no plano de Deus para o culto, para o crente consumidor, para o crente expectador. Há lugar, sim, para sacerdotes. Como o apóstolo Pedro diz em sua primeira carta:

Vocês, porém, são geração eleita, sacerdócio real... 1 Pedro 2.9

Ou, como o escritor de Hebreus vai dizer no capítulo 13:

...ofereçamos continuamente a Deus um sacrifício de louvor... Hebreus 13.15

Ah, observe, o culto aqui é para cada um de nós ministrar. O culto aqui é para cada um realizar como um sacerdote que apresenta a Deus uma oferta.

É interessante que ele diz aqui: por meio de Jesus, portanto, ofereçamos ‘continuamente’ a Deus. Não é no domingo à noite. Aliás, quase que eu diria para você: tire o domingo à noite dessa semana e o próximo domingo, e eu estou falando sobre o que você vai fazer após esse culto hoje e antes do próximo domingo. Não é no local, não é no dia, não é no horário, é o contínuo. O que é que Deus espera e quer de você.

Então eu passo a fazer a minha segunda consideração. Uma vez que nós somos um grupo de sacerdotes que têm a responsabilidade de oferecer os sacrifícios a Deus. Por quê? Por causa das misericórdias, foi ele que o criou. Foi ele quem o amou, foi ele quem enviou seu filho, foi seu filho quem morreu por nós, nossos pecados foram pagos, fomos perdoados, pertencemos a Deus, o Espírito habita em nós. Você já tem algumas boas razões: as misericórdias de Deus para prestar um culto pessoal a Deus.

2ª. Consideração: Como você pode reverenciar a Deus na sua vida?

Assim, chamo a sua atenção para a segunda consideração: como é que, de fato, nós vamos reverenciar a esse Deus? Veja, no versículo primeiro, ele diz: eu tenho que oferecer um sacrifício vivo, santo, e agradável a Deus. Na verdade, eu tenho que oferecer o meu corpo: se ofereçam em sacrifício vivo. Como em outra tradução diz, mais literal: “ofereçam os seus corpos”.

Nos tempos antigos, os gregos pensavam que era no corpo que habitava toda a nossa maldade. Por conta disso, alguns gregos diziam o seguinte: você tem que mortificar o corpo. Outros diziam: não, pode deixar o corpo fazer o que quiser, porque o que ele faz não afeta o espírito.

Diferentemente dessas duas linhas gnósticas dos tempos bíblicos, a palavra de Deus é diferente: não, não, você nem vai ficar surrando o seu corpo e nem tampouco você vai deixar ele fazer o que ele quer. Vocês vão me oferecer os seus corpos.

Quando Deus criou o corpo ele o criou bom, ele diz: tudo o que foi criado foi bom. Após isso, quando o pecado entrou no ser humano, esse corpo se tornou a habitação, a residência da inclinação do mal e do pecado. Quando Cristo nos resgatou, ele colocou o seu espírito em nós que nos capacita, apesar desse corpo inclinado ao mal, nos capacita a viver de acordo com a vontade dele. Agora o que Ele diz é: eu quero que vocês façam uma oferta. Que oferta é essa? É o seu corpo. Essa é uma oferta contínua: eu quero o seu corpo. Esse corpo que naturalmente vai se inclinar para o mal: eu quero o seu corpo.

Paulo, em I Coríntios capítulo 6.12,13, diz:

“Tudo me é permitido” (isso era uma argumentação dos coríntios). *“Tudo me é permitido”*, e Paulo argumenta: *mas nem tudo convém*. E ele de novo cita a frase dos coríntios: *“Tudo me é permitido”, mas não deixarei que nada me domine*. I Coríntios 6.12

Ele diz:

“Os alimentos foram feitos para o estômago e o estômago para os alimentos”, mas Deus destruirá ambos. O corpo, porém, não é para a imoralidade, mas para o Senhor, e o Senhor para o corpo. I Coríntios 6.13

Então, observe aqui, ele está dizendo objetivamente: o seu corpo é para o Senhor. É por isso que o apóstolo Paulo vai dizer: *Mas esmurro o*

meu corpo e faço dele meu escravo... (I Coríntios 9.27)

Ele não deixava que os apelos, os impulsos do seu corpo o governassem. Ele diz: não, o meu corpo está submisso a mim. Quem manda não é a minha natureza pecaminosa.

Paulo, ainda em Romanos 6 vai dizer:

Portanto, não permitam que o pecado continue dominando os seus corpos... Romanos 6.12

Vai dizer ainda:

Não ofereçam os membros do corpo de vocês ao pecado, como instrumentos de injustiça; antes ofereçam-se a Deus... Romanos 6.13

Então, voltando agora para Romanos capítulo 12: Eu quero que vocês ofereçam um sacrifício vivo, os seus corpos. Um sacrifício vivo, santo e agradável a Deus.

Vamos começar pelo ‘vivo’. Naturalmente, naquele tempo, quando se oferecia um sacrifício, eu pegava uma ovelha e levava diante de Deus, e prestava um culto e um holocausto. Aquela ovelha seria queimada totalmente para Deus. O cultuador estava dizendo: abri mão dela, ela morreu. Não vou comer um churrasco dela. Não vou reproduzi-la. Não vai ser um bichinho de estimação. Eu entreguei para Deus, eu não tenho mais direito sobre ela.

A ideia que Deus fala: eu quero que vocês ofereçam um sacrifício vivo, isso aqui é um paradoxo. Ao invés de um animal, eu quero você. Ao invés de morto, eu quero vivo.

Então, como o dono da ovelha dizia: não vou comer, não vou reproduzi-la, não vou lucrar, eu vou dizer agora de mim mesmo: esse corpo, eu não vou desfrutar dele, eu não vou tirar lucro dele. Eu vou entregá-lo para Deus. É vivo. Agora não é mais o que eu quero fazer com ele, é o que o Senhor quer. É vivo.

De segunda a segunda, a ideia é levar uma vida com essa perspectiva: não sou mais meu. Em função das misericórdias monstruosas, maravilhosas, de Deus, eu estou me entregando vivo. Diz o que quer, Senhor!

Isso significa, meus irmãos, pensando mais especificamente no seu corpo, em alguns aspectos do seu corpo, isso significa que você tem que resolver o que que você vai fazer, por exemplo, com os seus olhos. Você percebeu como a natureza pecaminosa atinge os seus olhos? Querendo assistir coisas inconvenientes aos santos? Querendo olhar

para pessoas do sexo oposto com uma postura pecaminosa? Ele diz: agora eu quero o seu olho. Ao invés de você usar seu olho para o seu prazer pecaminoso, eu quero que você separe o seu olho para olhar para aquilo que eu quero que você olhe.

Eu posso separar meus ouvidos para ouvir verdadeiras bobagens, posso separar meu ouvido para ficar ouvindo piadas sujas, posso ficar ouvindo programas indecentes, mas agora, se eu de fato ofereci um sacrifício para Deus, significa: Deus, meus ouvidos agora são para outro propósito.

Não somente vivo, ele apresenta a ideia aqui de um sacrifício santo. O que é um sacrifício santo?

Quando ele diz: eu quero um sacrifício santo, veja, a palavra santo nos tempos antigos não tinha nenhuma conotação moral como temos hoje: o cara é certinho, faz tudo direitinho. Não significava isso. Santo significava ‘ser separado para’.

E quando Deus diz que você e eu devemos oferecer um sacrifício santo, significa que você está dizendo: eu fui separado para um outro propósito. O propósito da minha vida é o do Senhor. Vejam, o sacrifício santo é você, o seu corpo, ser colocado diante de Deus e dizer: Senhor, vou usar minha mão nessa semana somente para ti. Quero usar minha fala essa semana para falar somente o que te agrada. É isso o que ele diz quando ele fala: é um sacrifício vivo, é santo e é agradável.

O que Deus se agrada não é de um encontro com bastante gente, mas é de gente com um encontro genuíno com ele, que vive para ele, separado para ele, agradável a ele. Esse é o culto que Deus quer de cada um de nós, não só quando nós nos encontramos na igreja, mas em todo momento. Isso é um sacrifício? De uma certa perspectiva é.

David Livingstone, um grande missionário, que serviu muitos anos na África e foi reconhecido até por quem não era cristão como um grande homem, disse o seguinte: “Pessoas falam a respeito do sacrifício que fiz gastando muito de minha vida na África. Poderia ser chamado de sacrifício o que é simplesmente um pequeno troco do grande débito quitado por Deus que nunca vou poder efetivamente pagar? Seria sacrifício ser salvo e levado a levar uma vida de atividades saudáveis, consciente de fazer o bem, com paz mental e esperança brilhante em um futuro glorioso?”. Enfaticamente ele diz: “isto não é um sacrifício.”

É isto o que Deus quer. Nós temos que parar com a ideia de ir para um culto pensando: o que é que eu vou ganhar. Num culto é: o que que eu vou dar? O que que eu vou deixar? O que que eu vou entregar? E Deus quer é o seu corpo. Os seus olhos, suas mãos, sua boca, seu ouvido, seus pés, sua sexualidade. É para ti, Senhor.

É nesse contexto que ele diz: eu quero que você apresente um culto, e dependendo da Bíblia que você tem, está traduzido por um culto racional ou um culto espiritual. Eu sugiro que a gente não traduza o grego. A palavra grega que está traduzida por espiritual ou racional é a palavra λογικός, lógicos. Eu quero que vocês apresentem um culto lógico. Deus entregou a vida dele por vocês, é lógico que vocês têm que dar a sua de volta. É lógico, é só pensar. O culto racional, o culto espiritual, é o culto lógico. Não tem nada para segurar. Está aqui a minha vida entregue, Senhor, está aqui o meu corpo.

Nessa visão de um culto lógico, ele usa dois verbos para os quais chamo sua atenção. O primeiro deles, ele diz no versículo 2:

Não se amoldem ao padrão deste mundo, mas transformem-se pela renovação da sua mente...
Romanos 12.2

Veja, nós vivemos num mundo, conforme diz João:

Sabemos que somos de Deus e que o mundo todo está sob o poder do Maligno. 1 João 5.19

E esse mundo está fazendo uma certa pressão para nos amoldarmos a ele. E aqui, eu acho interessante isso, “não se amoldem”. Uma outra possível tradução é “não se deixem ser amoldados”. Mas, sejam transformados.

A questão aqui não é se você está de acordo com a sociedade, é: “mas com que sociedade?”

O mundo está dizendo para você: você tem que se vestir assim, você tem que arrumar seu cabelo assim. Você tem que colocar esta cor, você tem que deixar os seios de fora, você tem que deixar a perna de fora. É esse tipo de música, é isso e aquilo. E todo mundo é amoldado a esse modelo satânico. Mas Paulo diz: não, não sigam este esquema.

Quando eu era adolescente, eu lembro, no nosso tempo, na minha idade, tinha dois cortes de cabelo e, de repente, começou a surgir uma tendência de não cortar mais o cabelo como se cortava. Não era mais o americano, não era mais o

soldadinho, mas de onde vinha aquilo? Olhando para alguns jovens, eu fico pensando: de onde vem esse corte de cabelo? Você acha que você inventou um penteado novo? Os cantores estão dizendo para você: é assim.

Um culto que Deus quer de você envolve o seu cabelo. Não é para ser moldado pelo padrão dessa sociedade. Ao invés de ser moldado, ele diz o seguinte: vocês devem ser transformados pela renovação da sua mente. Ao invés desses artistas, desses esportistas, desses pregadores dessa sociedade, Deus está dizendo assim: do meu povo eu quero que eles se pareçam é comigo.

E moças, com certeza, se você tomar a decisão de usar roupas um pouco mais decentes, além de ajudar aos homens e ao seu próprio namorado a ter mais chance de viver uma vida sem estar caindo em pecado continuamente, você estará agradando a Deus. “Ah, mas isso pode não ser popular”. Não é mesmo. Não é mesmo.

Paulo diz: eu rogo, eu suplico, ofereçam o corpo de vocês. É lógico que vocês têm que oferecer isso. Ele já se entregou por vocês, ele já salvou vocês, já fez o necessário para tirá-los da lama, é lógico que agora vocês têm um vida para não ser moldada por esse padrão, mas mudar a sua mentalidade conforme o padrão de Deus e viver conforme a orientação de Deus. E, como diz Paulo aos coríntios, sendo transformados pelo próprio Deus.

Isso se baseia, conforme o salmista diz, por exemplo: *Guarda no coração a tua palavra para não pecar contra ti.* Salmos 119.11

Levar uma vida em que o coração está cheio das Escrituras, de forma que eu mudo meus valores, eu mudo meus princípios, eu mudo as minhas formas, e conseqüentemente eu vou acertando a minha conduta conforme esse Deus. Ah, esse é o culto que Deus quer! Vivo, santo, e agradável.

Conclusão: Os dois lados da moeda

Concluindo, quero falar que essa história tem dois lados, é uma moeda de dois lados. O que Deus se agrada é de uma vida devotada a Ele e isso significa entregar seu corpo. Isso é agradável a ele. Mas interessante o que ele vai dizer a seguir:

Não se amoldem ao padrão deste mundo, mas transformem-se pela renovação da sua mente, para que sejam capazes de experimentar e comprovar a

boa, agradável e perfeita vontade de Deus.
Romanos 12.2

Quando eu estou devotando a minha vida para Deus dessa maneira e, ao invés de me deixar moldar aos padrões dessa sociedade, eu pego esses princípios de Deus e coloco em mim, e deixo que Deus me separe, me faça agir como ele quer, aí é que eu vou experimentar a boa, agradável e perfeita vontade de Deus. Quando eu levo uma vida que agrada a Deus, Deus diz assim: agora você vai ter o prazer de estar na minha vontade.

Os antigos cristãos falavam muito do evangelho dizendo: se você aceitar Jesus você vai ser feliz. E é verdade, mas não é somente por aceitar a Jesus. É porque na sequência, as palavras de Jesus vão sendo incorporadas à nossa vida e vamos vivendo do jeito dele.

Essa vontade que o criador colocou para nós, não é uma vontade que nos castra, não é uma vontade que nos limita, mas nos coloca no caminho de desfrutar que ela é boa, ela é perfeita, ela é agradável.

O culto, o culto que Deus quer, começa com você. O culto que Deus quer, que agrada, começa com você, e com o que você vai fazer com o seu corpo.

Assim, eu quero desafiá-lo para, ao longo dessa semana, você de fato sujeitar o seu corpo a um tempo com a palavra de Deus, sério e diário. “Ah, mas eu começo a trabalhar às 6 da manhã”. Não tem problema, pode começar às 5 a ler as Escrituras. Mas santifique e esteja vivo lá, lendo as Escrituras. Eu quero que você separe um tempo de confissão.

Quantos de vocês já confessaram pecados hoje? Nós temos que separar nós mesmos e temos que dizer para Deus: Deus, confesso que eu errei, confesso que eu pequei.

Eu quero desafiá-los, somente como treino. Sete dias em que você vai colocar: Deus, nessa semana não, não vou usar de mentira do meu trabalho, não Senhor. Deus, nessa semana não, não deixe eu ficar falando palavrões. Deus, nessa semana não, não deixe eu ficar ouvindo ou contando piadas sujas. Deus, eu quero dedicar esse corpo, essa boca, esses olhos a ti.

É esse o culto que Deus quer. Mas é lógico que ele não quer essa semana, eu quero que você treine essa semana.

Eu estou convencido, convencidíssimo, que se você e nós estivermos levando esses princípios a sério, nós vamos experimentar e conhecer a Deus na nossa vida pessoal e como igreja como nunca experimentamos.

É o seu corpo que Deus quer. Como uma expressão de devoção a Deus, você que entende, atende essa mensagem, quero orar com você e por você.

“Oh Pai celestial, nós te bendizemos por tão grande misericórdia com a qual o Senhor nos visita. Oh Pai celestial, nós queremos te agradecer pela grande salvação em Cristo, porque somos da tua família e do teu povo, oh Pai celestial, nós queremos te louvar porque teu espírito habita em nós. Oh Pai celestial, nós queremos te agradecer pelo privilégio de, de fato, podermos te cultuar, ainda que tão pequenos, limitados, pecaminosos. Senhor, abençoa-nos com a tua graça, nos conduzindo a entregarmos nossa mente e nossos corpos a ti, vivos, santificados, e que te agradem. Eu oro em nome de Jesus, amém. Deus os abençoe”.